



I COLÓQUIO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
DO **LAZER**
25 a 27 de novembro de 2019

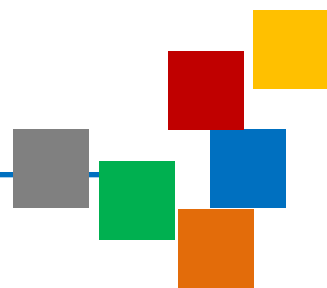
Belo Horizonte - MG

Christianne Luce Gomes
Maria Cristina Rosa
Flávia da Cruz Santos
Gabriela Baranowski Pinto
Marcone Rodrigues da Silva e Santos

Organizadores

**COLETÂNEA DO
I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**

Evento comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação
(CELAR) e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos
do Lazer (PPGIEL)



Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2019



Promoção

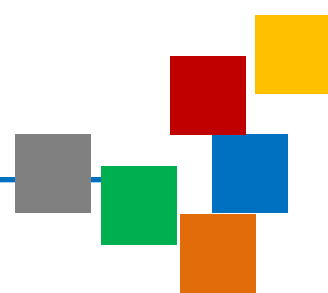
UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



Programa de Pós-Graduação
interdisciplinar em
Estudos do Lazer
EETLO/UFMG

Apoio:



C719c Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer (1 : 2019 : Belo Horizonte, MG)
2019 Coletânea do I colóquio interdisciplinar de estudos do lazer / organizadores
Christianne Luce Gomes... [et al.]. Belo Horizonte : EEEFTO/CELAR, 2019.

575 p. : il.

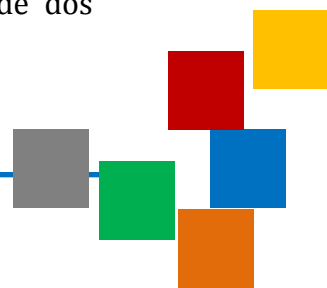
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-990329-0-5

1. Lazer - Congressos 2. Esportes - Congressos. I. Gomes, Christianne Luce.
II. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados nessa Coletânea são de exclusiva responsabilidade dos
autores que os assinam.





SUMÁRIO

Apresentação – Christianne Luce Gomes, Maria Cristina Rosa, Danilo da Silva Ramos 16

Do celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer - Denise Falcão, José Alfredo Debortoli, Maria Cristina Rosa 18

Mesa Temática

Lazer, Formação e Atuação Profissional

O perfil dos egressos do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) - Renan Monteceli..... 25

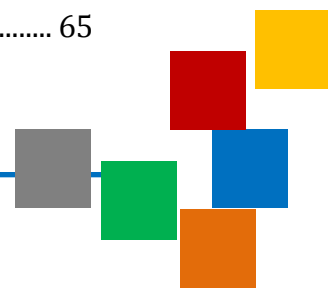
Esporte e lazer: um estudo dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL - Aniele F. S. de Assis Moraes, Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva 33

Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação dos especialistas em GPPELE - Kleilton Nascimento Pereira, Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes 41

Formação profissional e construção de saberes no campo do lazer: um estudo com os agentes sociais do programa esporte e lazer da cidade - Maria Aparecida Dias Venâncio, Hélder Ferreira Isayama 49

Trajetórias, saberes, competências e ações do gestor público de esporte e lazer no Ministério do Esporte (2003-2018) - Ana Elenara Pintos, Helder Isayama 57

Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará - Adrielson Acácio de Lima Barbosa, Hélder Ferreira Isayama 65



Animação turística como diferencial competitivo: o caso Santa Clara Eco Resort -
Camila Esteves Franco, Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira 73

Lazer e empresa: o lazer na CEMIG/GREMIG na percepção dos trabalhadores -
Eduardo Penna de Sá 82

Mesa Temática

Lazer, Gênero e Grupos Sociais

Estudos de gênero no lazer: problemáticas e análises - Verônica Toledo Ferreira
de Carvalho, Julia Drumond Cunha 91

Mulheres, gênero e lazer em pesquisas - Cláudia Regina Bonalume 97

O direito ao lazer das mulheres - Cláudia Regina Bonalume 105

A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do Programa Esporte e
Lazer da Cidade (PELC) no alto sertão produtivo da Bahia: o caso de Guanambi -
Keila Souza Pereira Oliveira, Nadson Santana Reis 113

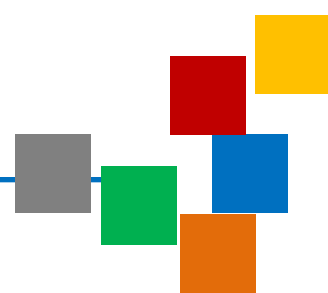
Reflexões sobre o lazer e a mulher em situação de rua de Belo Horizonte – MG -
Jordania de Oliveira Eugênio 119

Favela e mídia: o lazer como ressignificação do território noticiado - Diogo Silva
do Nascimento 126

Mesa Temática

Lazer e História

O ideal de modernidade e progresso: os divertimentos urbanos em Diamantina
(1875 – 1910) - Ronaldo Flaviano de Souza Junior 136



Desenvolvimento rural e o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, Minas Gerais, 1888-1920 - Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Cleber Dias..... 145

Circos, ferrovias e repertórios lúdicos: espetáculos circenses nos caminhos da estrada de ferro Oeste de Minas - Rosana Daniele Xavier, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral..... 153

Elas se divertem (Barbacena-MG, 1914 a 1931) - Igor Maciel, Maria Cristina Rosa 159

La danza escénica del *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* de 1939-1945 y su imaginário construido a través de la prensa - Karla Ysolina Uriarte Torres..... 163

“Força pela alegria” ou o lazer sob o jugo totalitário – o caso da Alemanha nazista – Elcio Loureiro Cornelsen..... 170

As representações dos divertimentos pelo Jornal Sete de Setembro 1887-1889 - Renata Cristina Simões de Oliveira..... 179

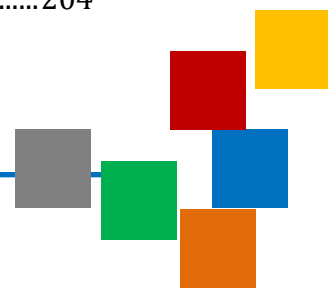
Mesa Temática

Lazer e Diversidade

Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo - Rafael Rodrigo dos Santos..... 187

Produção do conhecimento sobre a temática lazer e LGBT veiculada no portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da CAPES - Emerson Araújo de Campos, Ana Cláudia Porfírio Couto 196

A população LGBT nas políticas públicas de lazer do poder executivo do estado de Minas Gerais - Luiza Cupertino..... 204



As danças de salão QUEER/GAY/LIVRES como espaços de resistência - Jose Manuel Alvarez Seara211

Mesa Temática

Lazer, Futebol e Torcer

Futebol, lazer e patrimônio - Rafael H. Teixeira-Da-Silva220

Campeões, anjos ou imortais? Índices para uma memória social do Brasil - Thiago Carlos Costa.....227

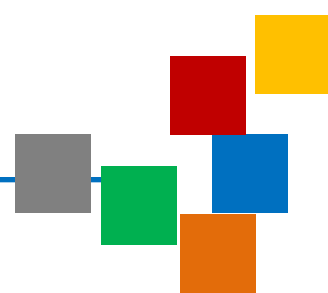
Futebol na TV: vivência de lazer para quem está distante dos grandes centros - Mateus Alexandre Silva234

O futebol como possibilidade de lazer na periferia - Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Silvio Ricardo da Silva241

A prática de CHEERLEADERS: uma modalidade de esporte ou lazer pela visão das “as mais queridas” do ABC Futebol Clube/RN - Anny K. da R. Martins, Danielle C. G. de Sousa, Maralice B. da Cunha, Marta de S. Camara, Vívian S.B. Gomes.....248

A falácia da influência do gênero da modalidade esportiva no torcer: um olhar sobre a dinâmica psicofisiológica das emoções - Gabriela Baranowski Pinto, Vitor Leandro Da Silva Profeta, Dimitris Xygalatas255

Torcidas organizadas e a (re)produção de modos de ser torcedor - Mauro Lúcio Maciel Júnior262



Mesa Temática

Lazer e Turismo

Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano - Natalia Gutierrez Carmona, Luciano Pereira da Silva271

Hostels belorizontinos e lisboetas: um panorama acerca da oferta das práticas de lazer - Joyce Kimarce do Carmo Pereira281

A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra - Vanderleia Ricardo da Silva; Reinaldo Miranda de Sá Teles289

Lazer em espaços públicos do Rio de Janeiro: Análise de conteúdo do reviews onlines no TripAdvisor do *Boulevard Olímpico* - Valério Rodrigues de Souza Neto, Jean Pereira Viana, Cindy Anne Melo de Araújo, Beatriz de Santana Lins.....293

O cicloturismo no caminho da fé - Roberto Marin Viestel, Maria Cristina Rosa 301

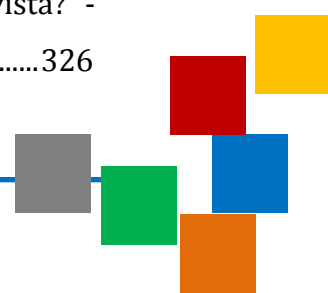
Reflexões sobre as (des) interações entre esporte e a promoção do turismo local: o campeonato mineiro de *Taekwondo* na cidade de Mariana - Namuetcha S. Ricardo, Ana Paula G. S. Oliveira309

Mesa Temática

Lazer e Mídias Audiovisuais

Pode o cinema mudo educar? (Barbacena – MG, 1897 - após 1930) - Igor Maciel Da Silva.....319

Alguns dados do consumo de cinema no Brasil: democratização à vista? - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior326



Desafios na tela: alguns impactos do cinema no turismo - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior..... 334

Turismo e produções audiovisuais: um estudo bibliométrico da produção científica Latino-americana - Juliara Lopes da Fonseca..... 342

Atuação das *film commissions* da região sudeste do Brasil no campo do turismo cinematográfico - João Lucas de Almeida Campos..... 351

Lazer e cinema: um olhar acerca da “hospitalidade” e “gastronomia” em produções audiovisuais do programa filme em minas - Christianne Luce Gomes, Joyce Kimarce do Carmo Pereira, João Lucas Campos; Flavienne Couto 357

Mesa Temática

Lazer, Festa e Dança

Entre o sagrado e o profano: as possibilidades do lazer na festa do divino de Diamantina, Minas Gerais - Ronaldo Flaviano de Souza Junior. 364

Lazer e festa: práticas sociais locais - Leonardo Toledo Silva, Gabriel Vitor de Melo Souza..... 372

Lazer e juventude: as aparelhagens de Belém do Pará, os caminhos dos espaços alternativos de lazer e a influência sobre a juventude na construção de sua identidade regional - Mauro Costa Rodrigues 380

Just dance: o *bug* como uma dimensão interativa do jogo - Paola Luzia Gomes Prudente 388

O projeto “nos palcos da cidade” – dança, educação e lazer na cidade de Belo Horizonte - Telma Rodrigues 395



Mesa Temática

Lazer e Experiências Culturais

Lazer e bem viver: o habitar do indígena akwẽ-xerente - Khellen Cristina Pires
Correia Soares402

Um pedaço da África em Belo Horizonte: corpo, arte e experiência cultural -
Genesco Alves de Sousa410

Cantos de trabalho: uma prática entre lazer e trabalho - Jéssica Parreiras
Marroques.....417

Lutas, gozos e mercantilização no carnaval belohorizontino (2010/2019) -
Denise Falcão.....425

Carnaval e festa popular: “Bloco Afro” como possibilidade de relações culturais na
cidade de Belo Horizonte - Mateus Marçal Ferreira.....432

Mesa Temática

Lazer e Políticas Públicas

O lazer e a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte - Flávia da
Cruz Santos.....441

Direito à cidade e direito ao lazer: da articulação necessária - Renato Machado
Saldanha446

A atuação do Estado para a construção de equipamentos esportivos em Belo
Horizonte: apontamentos sobre a construção do Palácio dos esportes na
Pampulha (1959-1980) - Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa; Elcio Loureiro
Cornelsen454



As políticas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima – MG - Aládia Cristina Rodrigues Medina; Ana Cláudia Porfírio Couto 461

Os parques públicos urbanos em Montes Claros-MG: potencialidades para a democratização do lazer na cidade - Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Alves; Maria Vitória Xavier Dias Rocha..... 469

Mesa Temática

Políticas, Programas e Projetos de Lazer

Programas e projetos de lazer no Rio Grande do Norte e região metropolitana do Natal: primeiras impressões - Jaís Pereira da Silva; Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes 479

Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa - Sheylazarth Ribeiro..... 485

Sentidos e significados da participação em projetos sociais de lazer para a juventude do aglomerado da Serra: *trajetórias e expectativas* - Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas, Luciano Pereira da Silva..... 492

O Programa de Esporte e Lazer da cidade em evidência: um estudo sobre a apropriação e difusão do folclore 500

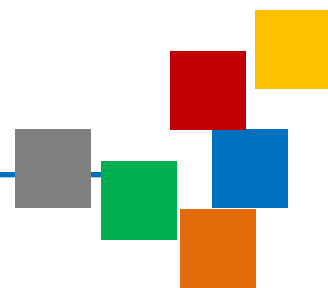
O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte - Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciana Assis Costa..... 508



Mesa Temática

Lazer, Educação e Participação Social

Visitas familiares a museus de ciências em momentos de lazer: um estudo de caso - Luiza de Souza Lima Macedo	516
Um olhar sobre o lazer nas propostas de educação integral - Lucilene Alencar das Dores; Juliana Araujo de Paula; Marcelle Triginelli Azzi	523
O lazer no entrelaçamento dos tempos e espaços da Escola Família Agrícola - Renata Martins.....	529
Territórios da escola: mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem - Leandro Veloso Silva	535
O brincar e as relações de ensino e aprendizagem na constituição da cultura da infância - Rodrigo Soares Lima.....	543
O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência - Alessandro R. P. Tomasi; Ludimila Canário da Silva Barreto; Clara Lemos Emrich; Marina Leroy Alves Matos.....	551
Programação científica.....	559
Comunicações orais em mesas temáticas.....	560
Comissões de trabalho	568
Avaliação do Evento – Ana Cláudia Porfírio Couto, Fábio Henrique França Rezende, Marlon Teodoro Silva	570



Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará

Adrielson Acácio de Lima Barbosa¹

Hélder Ferreira Isayama²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho há um recorte da pesquisa em andamento que tem por objetivo saber quem são os animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará e como se dá a construção de saberes que mobilizam em seu exercício profissional, ou seja, está se investigando como se constituiu a construção dos saberes desses profissionais ao longo de suas trajetórias. Os dados parciais aqui citados foram coletados até outubro de 2019 a partir da realização de entrevistas presenciais.

Embora acredite-se que qualquer profissional do lazer tenha condições de mediar múltiplas possibilidades culturais, estimular a participação das pessoas em experiências lúdicas e propor ações que gerem engajamento, algumas ocupações do segmento infantil não são inclusas no estudo. É o caso de serviços específicos de apresentação teatral (mágico, ventríloquo, artista de espetáculos circenses, imitador, *cosplay* etc.), produção material (escultor de balão, caricaturista, maquiador artístico), ou de segurança (monitor de acesso aos brinquedos).

Dados quantitativos oficiais sobre estes animadores são escassos e foi solicitado junto ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) o número de animadores cadastrados na base de dados do Sistema de Registro Profissional - SIRPWEB do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mas por questões

¹ Graduação Universidade Federal do Pará Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Mestrando em Estudos Interdisciplinares do Lazer, EEEFTO/UFMG, Pesquisador do Grupo “Oricolé” Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer; E-mail: acacioeducom@gmail.com

² Docente EEEFTO/UFMG, Graduação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Educação Física e Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas / Educação Física, coordenador do Grupo “Oricolé” Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer; E-mail: helderisayama@yahoo.com.br

estruturais do MTE o acesso à informação foi inviabilizado. Já no Portal do Empreendedor³ consta que o número de microempreendedores individuais (MEIs) cadastrados em “outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente” (código 9329-8/99) é de 10.266 no Brasil e 153 na região metropolitana de Belém. O caminho, portanto, foi fazer esse levantamento junto às associações de animadores.

METODOLOGIA

O percurso para se chegar aos entrevistados se deu a partir do contato com profissionais empenhados na criação da Associação Paraense de Palhaços e Animadores Circenses (APPAC). Não havia uma lista com telefones e e-mails dos profissionais, mas com a colaboração dos membros do grupo de discussão da APPAC no *WhatsApp* chegou-se ao número de 160 codinomes de animadores de eventos infantis atuantes no Pará. A partir desse número foram feitas delimitações.

O 1º critério de inclusão foi inserir na pesquisa somente animadores que residem e atuam na região metropolitana de Belém e restaram 121 pessoas. sessenta e quatro (64) não foram contatados (por ausência de contatos na internet ou de proximidade com os animadores informantes). Enviou-se convite para compor um banco de dados prévios da pesquisa para cinquenta e sete (57) animadores e até o presente houve a interação com vinte e nove (29).

Estes vinte e nove (29) profissionais têm a ocupação de animação de eventos como fonte primária ou secundária de renda (2º critério de inclusão), diferenciam-se no campo combinando brincadeiras com outras estratégias de animação além da brincadeira como oficinas artísticas, pintura corporal, contação de histórias, show musical etc. (3º critério de inclusão). Além disso todos têm relação com grupos de criação de associações de classe. Foi lançado o convite para essas vinte e nove (29) pessoas e os quinze (15) primeiros animadores que se encaixem nos critérios de inclusão e estiverem disponíveis para entrevistas até o final de novembro de 2019 irão compor o recorte.

³ Dados de outubro de 2019 em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>

A técnica de coleta de dados que utilizada na 2ª fase está sendo aplicação de entrevista semiestruturada que segundo Appolinário (2011) é um tipo de entrevista em que “há um roteiro de perguntas preestabelecidas a serem feitas ao respondente, mas há também um espaço para discussão livre e informal de determinado interesse do pesquisador” (p.58).

Por ter como material de estudo dados linguísticos (informações ditas ou escritas pelos entrevistados), a técnica de análise de conteúdo será aplicada para o tratamento dessas entrevistas. Laurence Bardin (2009) é referência no desenvolvimento dessa técnica e conforme a autora, a análise pode ser organizada em três polos cronológicos (o primeiro é a pré-análise, o segundo é a exploração do material e o terceiro é tratamento dos resultados, inferência e interpretação).

De acordo com a autora as funções desta pré-análise são “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamente a interpretação final” (BARDIN, 2009, p.121). Objetiva-se nesta primeira fase a organização do corpus da pesquisa sendo, portanto, as transcrições das entrevistas dos animadores o conjunto de documentos trabalhados. Nesta etapa também serão definidas unidades de comparação e categorias de análise a partir dos discursos dos entrevistados.

Na exploração do material (3ª fase) vislumbra-se estabelecer como unidades de registro expressões linguísticas ligadas à formação e prática laboral que sirvam para futura codificação. Para Bardin (2009, p. 129) a codificação permite transformar dados brutos do texto através de recorte, agregação e enumeração em representação do conteúdo.

Por fim, na fase de tratamento de dados e interpretações (terceira fase) será buscado sintetizar informações e selecionar resultados para interpretá-los e fazer inferências. Bardin (2009) aponta que as interpretações do analista poderão ter a utilização dos resultados para finalidade teórica, ou pragmática, mas também essa interpretação poderá orientar uma nova análise com novas hipóteses e novos objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aprovação do COEP iniciou-se a etapa de entrevistas presenciais e até o presente momento foram três realizadas. Tendo como base os estudos de Silva (2010), Capi (2016) e Arruda (2014), na entrevista semiestruturada estão sendo trazidas questões que contemplam o objetivo de investigar como se constituiu a construção dos saberes dos animadores de eventos infantis ao longo de suas trajetórias.

Para isso foram aplicadas perguntas que buscam compreender a trajetória dos pesquisados anterior a ocupação de animação de eventos infantis apontado que a trajetória dos entrevistados; elementos significativos para a construção de saberes presentes nas trajetórias desses profissionais; pessoas ou grupos que marcaram as trajetórias desses animadores; conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que os sujeitos pesquisados julgam serem necessárias para a atuação com animação de eventos infantis.

A questão “Descreva sua trajetória – infância, juventude, formação escolar básica, lazer, esporte, atividades artísticas - até a escolha de sua área de formação e atuação profissional?” apresenta respostas variadas, mas todos entrevistados rememoraram as suas brincadeiras da infância como fator importante na a sua atuação hoje. A experiência em oficinas e cursos livres de teatro é um ponto em comum entre eles.

Em “Descreva a sua trajetória de formação profissional” foram citadas formações acadêmicas de graduação em Teatro, Pedagogia com especialização em educação escolar e outra com um Curso Técnico de Teatro. Em “Quando e como foi o processo de entrada no campo da animação?” dois entrevistados iniciaram suas carreiras profissionais ainda na adolescência e outra após a conclusão de curso técnico de teatro já na fase adulta. Em “Por quais motivos entrou para este campo de atuação?” Todos afirmaram que foi por afinidade com o campo, mas dois apontaram que foi por necessidade financeira.

Em “Levando em consideração seu percurso profissional, em quais lugares trabalhou e quais experiências adquiriu nesses locais?” as respostas variadas, mas citaram-se suas experiências profissionais em empresas, programas e projetos focados na educação formal e educação não-formal,

especialmente em escolas, ambientes de lazer, e programas governamentais de arte-educação.

Sobre pessoas, grupos e ou momentos que marcaram a trajetória profissional e a contribuição dos mesmos para formação e atuação profissional dos entrevistados foram citados professores e diretores de escolas, parentes próximos, artistas, apresentadores de palco, animadores e amigos que estimularam o exercício da profissão, inspiraram a filosofia de trabalho dos entrevistados.

Sobre a maneira de como saberes mobilizados por (cursos, associação, projetos, programas, lazer, trabalho) têm contribuído com suas atuações profissionais, os entrevistados destacaram alguns pontos: formação de *network* (especialmente no caso dos cursos); maior domínio da brincadeira e exploração do universo lúdico (a partir de pesquisas das experiências profissionais nas instituições); aprimoramento docente (no caso de animadores que também são professores). Por fim, um entrevistado afirmou que no decorrer de sua experiência laboral também agregou para si conhecimentos de administração financeira como produção de orçamentos e relatórios.

Sobre como as experiências pessoais de lazer contribuem com a formação e atuação profissional no campo do lazer afirmou-se que nestes momentos há um tempo para observação e produção de novos conteúdos, a partir da brincadeira com os filhos, da visita ao cinema, por exemplo. Ou ainda conhecer novos espaços de atuação. Um entrevistado citou que são escassos os seus momentos de lazer e que são divididos com a companhia da filha.

Isso gera duas reflexões sobre a importância das experiências pessoais de lazer, uma é que a carga-horária de trabalho que o profissional às vezes é excessiva gerando pouco tempo para o próprio lazer. Isayama (2013 p. 45) aponta que o profissional do lazer precisa trabalhar muito mais para garantir seu sustento, perdendo qualidade de vida. Em seu estudo Silva (2010) aponta a importância de novas experiências pessoais (entendidas como formação cultural em lazer) para os docentes desta área do conhecimento, que também tem uma rotina sobrecarregada. Portanto, as experiências pessoais de lazer parecem importantes para a qualidade da atuação profissional.

Entre as competências e habilidades para o exercício da profissão estão a “empatia”, “observação”, “boa comunicação”, “educação”, “conhecer e saber fazer a brincadeira”, “saber contar histórias”, “capacidade de adaptação”, “dinamismo”, “criatividade”, “ter noções de elaboração de contrato”, “acompanhar as tendências de consumo das crianças”.

Entre os tipos de conhecimento que os entrevistados sentiam falta e julgavam necessário para sua atuação profissional todos responderam que queriam saber tocar um instrumento musical. Necessidade de conhecimentos do corpo humano para evitar lesões de movimento durante as brincadeiras. Outro conhecimento levantado foi o administrativo em que o entrevistado afirmou que gostaria de saber calcular o valor do serviço de animação e elaborar um contrato para se salvaguardar dos clientes.

Por fim, quando perguntados se gostariam de fazer mais alguma consideração? (Algo que não foi contemplado na entrevista e que consideram importante), alguns pontos levantados foram: saúde mental dos animadores; necessidade de união desta categoria; necessidade de cartel nos preços dos serviços.

A maneira escolhida para mapear os saberes dos animadores de eventos infantis atuantes na região metropolitana de Belém do Pará foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas juntos a estes profissionais. As perguntas têm como objetivo identificar nas trajetórias o que é importante para o profissional hoje. A partir das entrevistas piloto supracitadas percebeu-se que os animadores rememoraram o contato com experiências teatrais em sua formação (especialmente na infância e adolescência) e que os jogos teatrais, exploração do lúdico estão entre saberes mobilizados para esta prática profissional.

Os contexto social em que se dá a trajetória desses profissionais começa nos grupos de teatro popular, os grupos de referência ou pessoas que marcaram suas trajetórias estão ligados a arte-educação (professores, artistas, animadores, etc.). As pessoas, instituições e espaços foram importantes para a construção dos saberes que mobilizam em sua atuação são variados, mas geralmente familiares, amigos e profissionais que estimularam esses profissionais a seguirem na profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo central: entender como se constituiu a construção dos saberes dos animadores de eventos infantis ao longo de suas trajetórias.

Objetivo específico alcançado: identificar os profissionais que atuam no campo. Foram identificados 160 animadores dos quais restaram cinquenta e sete (57), a partir dos critérios de inclusão (residir e atuar na região metropolitana de Belém; ter a ocupação de animação de eventos como fonte primária ou secundária de renda; diferenciar-se no campo combinando brincadeiras com outras estratégias de animação além da brincadeira como oficinas artísticas, pintura corporal, contação de histórias, show musical etc.; ter disponibilidade em participar da entrevista presencial). Todos os cinquenta e sete (57) foram convidados para compor um cadastro prévio, mas somente tiveram algum tipo de interação virtual com o pesquisador. Foi lançado o convite e os quinze (15) primeiros com agenda disponível serão entrevistados.

Objetivos específicos ainda não alcançado: entender quais são os saberes mobilizados para esta prática profissional; identificar o contexto social em que se dá a trajetória, bem como grupos de referência, pessoas ou grupos que marcaram essa trajetória; compreender que pessoas, instituições e espaços foram importantes para a construção dos saberes que mobilizam em sua atuação.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARRUDA, L. S. G. **Perfil e trajetória de recreadores**: uma análise da atuação profissional no mercado de trabalho. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.
- BRASIL. Portal do Empreendedor. Estatísticas. Disponível em: < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas> >. Acesso em: 31 de outubro de 2019.
- CAPI, A. H. C. **Construção de saberes sobre o lazer nas trajetórias de formadores /as do programa esporte e lazer da cidade (PELC)**. 2016. 247 f.

Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. ISAYAMA, Helder F. O profissional do lazer. *Sinais Sociais*. v. 8, n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013. p. 37-62.

SILVA, A. G. **Trajetórias e construção do saber docente de professores universitários no campo do lazer**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.